

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

REFUTAÇÃO DE CRÍTICAS FEITAS AO ARMINIANISMO

OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana**: mitos e realidades. Tradução de Wellington Carvalho Mariano. São Paulo: Reflexão, 2013. 320 p.

Claiton André Kunz¹

O professor Roger Olson é formado como PhD em Teologia pela Rice University e é professor de Teologia no George W. Truett Theological Seminary da Baylor University em Waco, Texas. É notável pelo seu conhecimento e seus livros sobre “História da Teologia” e “História das controvérsias da Teologia Cristã”. O autor também é conhecido pela sua defesa do arminianismo, o qual demonstra conhecer profundamente. Seu estilo de argumentação apresenta sempre muito respeito pela posição contrária e um forte estilo conciliador, sem deixar de ser incisivo e objetivo na sua defesa.

Na obra sobre “Teologia Arminiana”, o autor inicia apresentando a sua experiência pessoal de como chegou às suas convicções. Deixa claro que o objetivo principal do livro é esclarecer sobre alguns preconceitos, que ele chama de mitos, atribuídos ao arminianismo, mas que não retratam com exatidão os conceitos defendidos pelos arminianos. Após um rápido panorama sobre a história e a teologia do arminianismo, no qual esclarece que os defensores desta posição concordam com todos os conceitos protestantes imprescindíveis, assim como os defensores de outras posições, discordando dos calvinistas basicamente nos

¹ O autor da resenha é graduado em Teologia e Filosofia. Possui mestrado em Novo Testamento e mestrado e doutorado em Teologia (ênfase em Bíblia). É diretor, coordenador acadêmico e professor da Faculdade Batista Pioneira e professor convidado do mestrado profissional em Teologia da Faculdade Batista do Paraná e do Master of Theology Studies do Southeaster Baptist Theological Seminary. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

temas da providência e da predestinação, passa então a elencar os mitos atribuídos ao arminianismo confrontando-os com a realidade.

O primeiro mito apresentado sugere que “a teologia arminiana é o oposto da teologia calvinista / reformada”. Roger Olson, porém, deixa claro que os termos *calvinismo* e *reformado* precisam ser devidamente distintos um do outro, pelo simples fato de que a teologia reformada é maior do que Calvino e do que o calvinismo. A teologia arminiana também é fruto do movimento da Reforma. Olson, citando Wiley, afirma que “em suas formas mais belas e puras, o arminianismo preserva a verdade encontrada nos ensinamentos reformados sem aceitar os seus erros” (p. 65).

O segundo mito apresentado é que “uma mescla de Calvinismo e Arminianismo é possível”. Para Olson, uma harmonização entre estes dois sistemas é claramente impossível. Mesmo que haja pontos convergentes, as diferenças também são óbvias. Enquanto calvinistas atribuem tudo a eleição e predestinação divina, os arminianos entendem que Deus e o ser humano cooperam, sem no entanto tornar a participação humana um agente eficaz. O ser humano participa apenas na medida em que aceita a graça eficaz, através de uma “não resistência”, o que pode ser denominado sinergismo, enquanto o monergismo calvinista atribui tudo à predestinação divina.

O terceiro mito é que “o arminianismo não é uma opção evangélica ortodoxa”. Este preconceito surge pelo fato de que os opositores tem divulgado que o arminianismo nega a salvação pela graça, e que o exercício da fé seja uma espécie de obra para alcançar a justiça perante Deus. Segundo Olson, o problema novamente é a desinformação a respeito dos ensinamentos de Armínio, que afirma que a “graça é a causa do início, desenvolvimento e conclusão da salvação do homem” (p. 41).

O quarto mito apresentado no livro é que “o cerne do arminianismo é a crença no livre-arbítrio”. Mas, de acordo com Olson, o cerne da teologia arminiana é o caráter amoroso de Deus, junto com a vontade universal de Deus para a salvação. Sua natureza amorosa exige que ele deseje a salvação de todo ser humano.

O quinto mito é que “a teologia arminiana nega a soberania de Deus”. Entretanto, o que precisa ser discutido e esclarecido é o conceito de soberania. Enquanto calvinistas concebem soberania necessariamente como controle absoluto de todas as coisas e que Deus é diretamente a causa de tudo, resultando assim inclusive na causa do pecado e do mal, arminianos entendem a soberania de Deus como absoluta, tanto no seu aspecto efetivo como no seu aspecto permissivo. O fato de que Deus pode todas as coisas não significa que ele as deseje ou que ele as cause.

O sexto mito apresentado é que “o arminianismo é uma teologia centrada no homem”. A opinião de Olson é que isto também surgiu em decorrência da falta de informação por parte dos opositores. Armínio acreditava na depravação total do ser humano e não cria que este tinha qualquer habilidade para reverter os efeitos da queda. Cria, entretanto, que a graça restaura o livre-arbítrio, tornando o ser humano capaz de cooperar ao não resistir a ela.

O sétimo mito é que “o arminianismo não é uma teologia da graça”. Entretanto, a teologia arminiana entende que tudo começa com a ação de Deus, convencendo o pecador

da sua situação e capacitando-o a responder ao convite da graça. Assim a concepção arminiana de salvação está totalmente em harmonia com a tradição reformada.

O oitavo mito apresentado é que “o arminianismo não acredita na predestinação”. Segundo Olson, o arminianismo nunca negou a predestinação, mas a interpreta de acordo com Romanos 8.29, a partir do aspecto da presciência divina. Deus predestina aqueles que de antemão sabia que iriam crer, diferentemente da posição calvinista que preceitua que de forma rígida e arbitrária Deus preordena os que serão salvos e os que serão condenados.

O nono mito afirma que “a teologia arminiana nega a justificação pela graça somente através da fé somente”. Para Olson, a acusação dos críticos é infundada pois, para Armínio, a justificação é causada pela graça, por iniciativa divina, e a fé não é nem a causa e nem uma obra meritória que mereça a salvação. A fé é obra do Espírito Santo e a causa meritória da justificação é Cristo.

O décimo mito apresentado por Olson é que “todos os arminianos acreditam na teoria governamental da expiação”. Segundo o autor, o arminianismo defende que a salvação é única e exclusivamente pelo sangue de Cristo. A diferença em relação ao calvinismo é que enquanto este acredita que a expiação ocorreu apenas por um grupo limitado de pessoas, os arminianos creem que a expiação é universal, embora eficaz apenas para os que a aceitam pela fé. Ou seja, Cristo morreu para dar a chance de salvação a todos, mesmo que nem todos a aceitem.

O livro de Roger Olson é leitura indispensável para qualquer pessoa que se ocupe com o tema da salvação humana, especialmente pelo fato de esclarecer de forma didática e incisiva os conceitos errôneos que tem sido divulgados a respeito do arminianismo pelos seus opositores. Na língua portuguesa existem poucos livros específicos sobre a teologia arminiana, de forma que sua leitura se torna obrigatória.